

CONTRIBUIÇÕES DOS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

José Bezerra de Araújo Neto^{1, *}; Maria Milene Costa da Silva¹; Andressa Brandão de Souza¹; Altiniana Ribeiro Ferreira¹; Yedda Maria Lobo Soares de Matos²

¹Graduando (a) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

²Doutoranda em Etnobiologia e Conservação da Natureza – PPGEtno/UFRPE, Docente do Departamento de Ciências Biológicas – DCBio/URCA.

* jose.bezerra456@gmail.com

Resumo

A educação ambiental, cada vez mais necessária na perspectiva hodierna, desenvolve-se tradicionalmente no ambiente escolar, todavia, as práticas em meio ambiente tomam outras dimensões nos chamados espaços não-formais de educação. Assim, objetivou-se analisar os potenciais dos espaços não-formais de educação de Juazeiro do Norte – CE para a educação ambiental. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa de campo de natureza quanti-qualitativa em 7 escolas públicas de ensino médio do município em questão, com um total de 280 estudantes e 15 docentes de Biologia. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado em todos os casos. As informações coletadas foram organizadas, analisadas e discutidas. Desse modo, foram citados os seguintes espaços: Geossítio Colina do Horto, Parque Ecológico das Timbaúbas, Riacho das Timbaúbas, Riacho dos Macacos e Rio Salgadinho. Demonstrando-se, sobretudo, a utilização de espaços que sofrem com ações antrópicas danosas para a conscientização dos indivíduos. Notou-se, também, que a educação ambiental é percebida como uma construção coletiva dotada de visão crítica. Conclui-se sobre a importância dos espaços não-formais para a educação ambiental.

Palavras-chave: Espaços não-formais. Meio Ambiente. Poluição.